



Quando o caranguejo morre antes de ser vendido ao consumidor final, é jogado no lixo sem nenhum aproveitamento. Dessa forma, a pesca não serviu como fonte de alimento e causou apenas impacto negativo na população de caranguejos.

Por esse motivo, devem-se adotar técnicas adequadas para reduzir a mortalidade em todas as etapas do processo de captura e comercialização do caranguejo-uçá.

Equipe Técnica:

Jefferson F. A. Legat - Embrapa Meio-Norte
legat@cpamn.embrapa.br

Angela Puchnick Legat - Embrapa Meio-Norte
angelapl@cpamn.embrapa.br

Alitieni Moura Lemos Pereira - Embrapa Meio-Norte
alitiene@cpamn.embrapa.br

Luciane Goldberg - Arte e Design
lucgoldberg@hotmail.com

Solicitação deste documento deve ser feita à:

Embrapa

Meio-Norte

Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária
Centro de Pesquisa Agropecuária do Meio-Norte
Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento
Av. Duque de Caxias, 5650 - Caixa Postal 01
CEP 64006-220 - Teresina, PI
publ@cpamn.embrapa.br

Ministério da
Agricultura, Pecuária
e Abastecimento



Apoio

Secretaria Especial de
Aqüicultura e Pesca

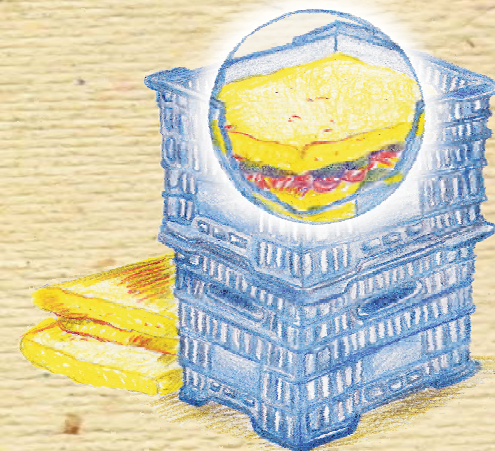


Parnaíba-PI
Outubro de 2007

Ministério da
Agricultura, Pecuária
e Abastecimento



Orientação para captura, Estocagem e Transporte de Caranguejo-uçá



Embrapa
Meio-Norte

Orientação para captura, estocagem e transporte do caranguejo-uçá

A pesca do caranguejo-uçá, *Ucides cordatus*, gera emprego e renda para milhares de famílias que habitam zonas litorâneas.

Os métodos inadequados de captura, estocagem e transporte vêm, ao longo dos anos, acarretando elevadas taxas de mortalidade, seguidas de descarte sem aproveitamento dos animais.

Por meio da realização de projetos de pesquisa, a Embrapa constatou que entre 25 % e 55 % dos caranguejos capturados na região do Delta do Rio Parnaíba e transportados para Fortaleza, CE morrem durante o processo e são jogados no lixo por serem impróprios ao consumo.

Estima-se que nos estados do Maranhão, Piauí e Ceará cerca de 10 milhões de caranguejos são descartados todos os anos.



A fim de reduzir o desperdício observado, que causa impactos ambientais, econômicos e sociais, a Embrapa desenvolveu um método de captura, estocagem e transporte de caranguejos, cujas taxas de mortalidade são inferiores a 5 %.

Métodos de captura

A legislação brasileira permite a utilização de dois métodos para a captura do caranguejo, o braceamento e o uso do cambito. No braceamento, o catador insere o braço na toca do animal e o retira com a mão, causando menos danos ao caranguejo.

O cambito é um vergalhão de ferro com a ponta curvada, utilizado para puxar os indivíduos da toca. O seu uso geralmente ocasiona ferimentos e perfurações que podem causar a morte dos animais.

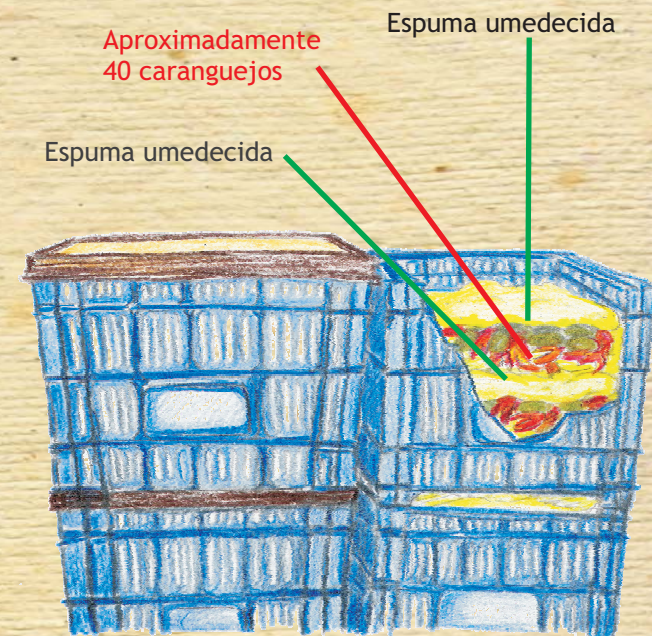


Recomenda-se que os caranguejos sejam capturados por meio do braceamento ou que o cambito seja utilizado apenas para tocar o animal e estimulá-lo a sair do fundo de sua toca

Em hipótese nenhuma, o caranguejo deve ser puxado com o cambito, evitando lesões e morte do animal.

Estocagem do caranguejo

Após a captura, recomenda-se que os caranguejos sejam acondicionados soltos dentro de caixas plásticas com espuma, emborrachado ou tecido embebido em água no fundo da caixa, em cima e entre os animais.



Com o uso desse método de estocagem, os indivíduos são transportados em meio úmido e sem sofrer demasiada pressão sobre seus corpos, evitando-se assim o ressecamento das brânquias e a quebra das carapaças. Dessa forma, o método propicia o bem-estar do animal e minimiza as perdas no transporte, proporcionando maior lucratividade ao empreendedor.

Após o descarregamento, as caixas e o material embebido em água devem ser lavados com jato de água de alta pressão para evitar a proliferação de microorganismos.